

33
ANOS

tratolixo

NEWS

SOMOS NÓS

2012-2022
PRODUZIMOS
195 GW/H

DE ENERGIA, A PARTIR DE FONTE
RENOVÁVEL A PARTIR DE
900 MIL TONELADAS DE
RESÍDUOS



SABIA QUE EM 10 ANOS PRODUZIMOS
MAIS DE 90 MIL TONELADAS DE
COMPOSTO?



SABE PARA QUE SERVE
O SACO VERDE?

DESTAQUES

NOVA CENTRAL
DE COMPOSTAGEM
PAG.8

Já lanchou?
deixe o resto conosco.



JOÃO TEIXEIRA ASSUME PRESIDÊNCIA
DA ASSEMBLEIA-GERAL DA ESGRA PAG.27



Ecoparque da Abrunheira

05 TRATOLIXO PREPARA-SE
PARA O TRATAMENTO DOS
BIORRESÍDUOS RECOLHIDOS
SELECTIVAMENTE

03 EDITORIAL
Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO

15 COMO FAZER DO PERSU 2030
Um verdadeiro Plano Estratégico

17 CASCAIS, MAFRA, OEIRAS E SINTRA
São pioneiros na recolha de biorresíduos

18 HÁ MAIS DE TRÊS DÉCADAS NA VANGUARDA
da Gestão de Resíduos Urbanos

24 TRATOLIXO
APOIA NATALIDADE

06 CENTRAL
DE DIGESTÃO ANAERÓBIA
COMPLETA UMA DÉCADA

25 VISITAS
diversas entidades visitaram a empresa

30 PROTOCOLO DE PARCERIA
Com a Câmara Municipal de Cascais

36 PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Prevenir e educar para não poluir e reciclar

38 SOMOS NÓS
Colaboradores que celebram antiguidade na
empresa

46 RESULTADOS 2022
Incremento das recolhas multimateriais

EDITORIAL

TRATOLIXO 2022 INVESTIMENTOS E IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS MODELOS

João Teixeira
Presidente do CA | TRATOLIXO
Novembro 2022

Ecoparque da Abrunheira

O MODELO DE RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS IMPLEMENTADO NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA TRATOLIXO

VARIABILIDADE
DE MODALIDADES
DE RECOLHA
SELECTIVA DE
BIORRESÍDUOS
NA EUROPA,



GANHOS
AMBIENTAIS

GANHOS
ECONÓMICOS



CIRCULARIDADE
67% FACE AOS
ACTUAIS 29%

Em Maio de 2022 foi feita a recepção provisória da Central de Compostagem para Resíduos Verdes de Trajouce, que já se encontra em fase de testes de funcionamento, a 28 de Junho foi adjudicada a empreitada da nova portaria do Ecoparque de Trajouce, em Julho foi feita a consignação da obra de Adaptação das Unidades de Tratamento Mecânico e de Tratamento Biológico da TRATOLIXO e, a 2 de Agosto, foi adjudicada a Empreitada de Ampliação da Capacidade da Central de Digestão Anaeróbia.

Estes investimentos da empresa – que tardaram por razões de financiamento e de indefinição estratégica do sector – contribuirão para o efectivo cumprimento das metas comunitárias de gestão de resíduos, a independência do Sistema para o tratamento integral dos resíduos nele gerados e permitirão alcançar uma taxa de circularidade da TRATOLIXO: 67% face aos actuais 29%.

Serão definidas outras novas tecnologias para reduzir substancialmente a deposição dos rejeitados dos processos de tratamento em aterro e, conseqüentemente, incrementar o tempo de vida útil do mesmo. A TRATOLIXO, ciente deste problema, tem vindo a analisar soluções alternativas à deposição destes resíduos em aterro, com a identificação e caracterização de opções de investimento em tecnologias (unidades industriais) baseadas na valorização energética da fracção resto (FR). O mapeamento de possíveis soluções técnicas para a valorização da fracção resto está a ser desenvolvido com base numa consulta alargada a vários fornecedores e representantes de empresas que apresentaram diferentes soluções tecnológicas para a TRATOLIXO, e a outras entidades de reconhecido mérito neste tema.

DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA

Identificaram-se como potenciais opções para o desvio da FR de aterro a produção e valorização de combustível derivado de resíduos (CDR) e o seu co-processamento em unidades industriais, nomeadamente cimenteiras, a valorização energética dedicada em cogeração ou para produção exclusiva de electricidade e hidrogénio e a gaseificação para produção de hidrogénio. Está a ser efectuada a análise do seu contexto em termos dos diferentes estádios de desenvolvimento, de instrumentos de política ambiental e da legislação aplicável, para que se possa avaliar o alinhamento destas soluções tecnológicas com as estratégias nacionais em matéria de resíduos, de energia e de financiamento. definimos internamente a estratégia de actuação da empresa para a próxima década baseada num conjunto de 7 Pilares que abrangem todas as partes interessadas da empresa, nomeadamente os municípios, numa clara articulação entre a gestão do serviço em alta – TRATOLIXO – e a gestão em baixa – Municípios – para fomentar o funcionamento do Sistema AMTRES de forma coordenada e integrada, conducente ao atingimento dos objectivos futuros.

Esses 7 Pilares são os seguintes:

Pilar 1- Uma gestão global que permita aos accionistas terem a certeza que o dever público é, e será assegurado, por uma administração coerente e eficaz nas tomadas de decisão, no cumprimento da legislação em vigor e da operacionalidade tecnológica, tendo presente os objectivos da circularidade e descarbonização, com uma correcta gestão dos recursos humanos, apresentando resultados financeiros positivos, no âmbito de uma visão e uma estratégia assumida;

Pilar 2- Uma gestão financeira equilibrada e transparente que permita à banca e aos accionistas a segurança de resultados positivos;

Pilar 3- Uma gestão coordenada, participada e eficaz entre a “alta”, da responsabilidade da TRATOLIXO, e a “baixa” da responsabilidade das Câmaras Municipais, tendo como sede a CAPER, Comissão de Acompanhamento do Plano Estratégico de Resíduos, tendo como objectivos: o cumprimento da legislação, a circularidade, a descarbonização e a minimização de depósitos em aterro;

Pilar 4- Uma gestão de recursos humanos na qual os colaboradores sintam que fazem parte de uma empresa que se preocupa com a sua segurança, saúde e condições de trabalho;

Pilar 5- Uma gestão tecnológica que permita o cumprimento da legislação em vigor e respectivas metas, com eficácia e eficiência, e que caminhe no sentido do cumprimento de nova legislação, em preparação, do aumento da circularidade dos resíduos urbanos, reduzindo as emissões de gases de efeito de estufa, maximizando a eficiência energética, com condições de segurança e de saúde;

Pilar 6- Uma gestão das relações com instituições oficiais, outras empresas gestoras de resíduos, associações, clientes e fornecedores, que promovem e dignificam a TRATOLIXO;

Pilar 7- Uma gestão que minimize os efeitos e as consequências da Pandemia COVID-19, numa preocupação permanente de salvaguardar a saúde dos colaboradores e visitantes, e de manter a TRATOLIXO em funcionamento, prestando os serviços públicos a que está obrigada.

Setembro de 2022

TRATOLIXO PREPARA-SE PARA O TRATAMENTO DOS BIORRESÍDUOS RECOLHIDOS SELECTIVAMENTE

TRATOLIXO, DIRECÇÃO DE
EXPLORAÇÃO
SETEMBRO, 2022

A TRATOLIXO assinou, no passado dia 12 de Abril, o contrato de empreitada que irá permitir a adaptação da sua unidade de tratamento de resíduos urbanos (RU) de Trajouce (TM Trajouce) ao novo modelo de recolha selectiva de resíduos biodegradáveis, ao nível doméstico. Esta recolha, feita através da separação em sacos verdes dos restos alimentares, que depois são colocados nos contentores de resíduos indiferenciados existentes na via pública, encontra-se já em curso em projectos-piloto nos municípios da área de intervenção da AMTRES, Cascais, Oeiras, Mafra e Sintra e será expandida para a totalidade dos seus territórios até meados de 2023.

A empreitada, permitirá a modernização do TM de Trajouce mediante instalação de equipamentos electromecânicos e sistemas de leitura óptica que efectuarão a identificação e separação dos sacos verdes, contendo os biorresíduos, da restante fracção de resíduos indiferenciados, o que irá possibilitar a obtenção de uma fracção orgânica de elevada qualidade, que será posteriormente encaminhada para valorização biológica na Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira. Esta melhoria tecnológica viabilizará, na unidade de tratamento de RU de Trajouce, o tratamento de 300.000 t/ano de resíduos urbanos com recuperação anual de 120.000 toneladas de biorresíduos o que concretiza a meta de preparação para reutilização para biorresíduos de separação de 70% do potencial existente.

A cobertura do encargo resultante do presente contrato, num montante de cerca de 5M€, será assegurada pelo saldo de execução orçamental do orçamento próprio da Tratolixo e co-financiamento pelo Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) em 85%.

Ademais a contribuição deste projecto para as metas de preparação para reutilização e reciclagem, tendo em vista aumentar a taxa de reciclagem e a redução da deposição dos resíduos urbanos em aterro, as 120.000 toneladas de biorresíduos recuperadas irão incrementar a produção de composto das 10.000 t/ano actuais para cerca de 15.000 t/ano e a energia, já produzida na CDA da Abrunheira, passará dos 21GWh para cerca de 30GWh/ano.

A empreitada deverá estar concluída em Fevereiro de 2023 e os ensaios da mesma deverão decorrer até meados de Março do mesmo ano.

CENTRAL DE DIGESTÃO ANAERÓBIA COMPLETA UMA DÉCADA

RICARDO CASTRO
DIRECÇÃO DE EXPLORAÇÃO
TRATOLIXO
NOVEMBRO, 2022

NESTES 10 ANOS, NA OPERAÇÃO DA CDA FORAM RECEBIDAS E TRATADAS CERCA DE 900 MIL TONELADAS DE RESÍDUOS, QUE PERMITIRAM PRODUZIR MAIS DE 195 GWH DE ENERGIA ELÉCTRICA A PARTIR DO BIOGÁS GERADO NO SEU PROCESSO.

No passado dia 15 de Novembro a Central de Digestão Anaeróbia (CDA) completou 10 anos de produção de energia eléctrica, que se mantém a ser injectada na rede eléctrica nacional de forma quase ininterrupta até à data.

São 10 anos de operação da maior unidade de digestão anaeróbia do país, que foi concebida para a recepção e tratamento dos biorresíduos (restos de comida) do sistema da AMTRES, composto pelos Concelhos de Cascais, Oeiras, Mafra e Sintra.

Os atrasos na implementação de uma estratégia nacional de recolha selectiva de biorresíduos, no que à gestão de resíduos urbanos diz respeito, levaram a que a CDA tivesse que ser adaptada de forma a tratar biorresíduos provenientes de recolha indiferenciada.

Apesar da dificuldade deste desafio, a TRATOLIXO tem conseguido operar com sucesso esta instalação, que é uma referência a nível nacional, sendo ainda visitada por delegações técnicas de várias partes do mundo, demonstrando sempre, enorme apreço pela qualidade do trabalho ali realizado.

Nestes 10 anos, na operação da CDA foram recebidas e tratadas cerca de 900 mil toneladas de resíduos, que permitiram produzir mais de 195 GWh de energia eléctrica a partir do biogás gerado no seu processo. Como subprodutos, foram ainda produzidas mais de 90 mil toneladas de composto, aplicadas na correcção de solos na agricultura e mais de 3 600 toneladas de produtos recicláveis, encaminhados para valorização.

DIGESTÃO ANAERÓBIA É UM PROCESSO BIOLÓGICO QUE VISA O APROVEITAMENTO DA FRACÇÃO BIODEGRADÁVEL DOS RESÍDUOS



O TRATAMENTO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DESTE SISTEMA DESVIA DE ATERRO SANITÁRIO OS RESÍDUOS URBANOS BIODEGRADÁVEIS, PRIVILEGIANDO A VALORIZAÇÃO ORGÂNICA E ENERGÉTICA DESTE TIPO DE RESÍDUOS

CDA, HÁ UMA DÉCADA A PRODUZIR ENERGIA VERDE

Com a estratégia de recolha selectiva de biorresíduos agora a ser implementada a nível nacional, onde mais uma vez a TRATOLIXO e os seus 4 municípios se destacam com o projecto inovador da recolha através de sacos ópticos (sacos verdes colocados no contentor indiferenciado e separados por equipamentos ópticos no novo Tratamento Mecânico de Trajouce), a CDA sofrerá obras de ampliação de forma a estar preparada para os desafios

vindouros, num investimento de cerca de 3,2 Milhões de euros.

Resta dar os parabéns a todos aqueles que ao longo deste tempo contribuíram para o funcionamento desta unidade!

A TRATOLIXO, EMPRESA INTERMUNICIPAL CERTIFICADA PARA O TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS, INAUGUROU NO DIA 5 DE MAIO, UMA NOVA UNIDADE NO ECOPARQUE DE TRAJOUCE, EM CASCAIS

Esta nova unidade permitirá o reforço da sua capacidade anual de tratamento de resíduos verdes e a produção de composto orgânico de elevada qualidade.

“Com esta inauguração, assinalamos mais um relevante marco histórico dos 33 anos de actividade da TRATOLIXO, dando continuidade à missão de assegurar o tratamento e a valorização de resíduos. Tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade, através da utilização das técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, damos agora um importante passo na nossa actuação no que respeita aos resíduos verdes e ao nosso compromisso para com o Ambiente”, adianta o Presidente do Conselho de Administração, João Pereira Teixeira.

Com um investimento que ascendeu os 5,2 M€, esta nova unidade destina-se ao tratamento de biorresíduos de recolha selectiva e terá uma capacidade anual para tratar 50 mil toneladas de resíduos verdes, o que representa um aumento de 88% dessa capacidade de tratamento da totalidade dos resíduos verdes produzidos e recolhidos na área de intervenção da TRATOLIXO (Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra).

Irá ainda produzir composto orgânico de elevada qualidade, contribuindo para as exigentes metas relativas à preparação para reutilização e reciclagem, incrementando o desvio de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) de aterro e reduzir as emissões de GEE, indo ao encontro das políticas de mitigação das alterações climáticas e de promoção da transição para uma economia competitiva e de baixo carbono previstas no PNAC 2020/2030.

Esta unidade foi contruída através da requalificação dos antigos parques de compostagem da



ECONOMIA EFICIENTE E PRODUTIVA NO USO DE RECURSOS,



TRATOLIXO - EMPRESA COMPROMETIDA COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



UM IMPORTANTE PASSO NA NOSSA ACTUAÇÃO NO QUE RESPEITA AOS RESÍDUOS VERDES E AO NOSSO COMPROMISSO PARA COM O AMBIENTE

Central Industrial de Tratamento de Resíduos Urbanos de Trajouce, sendo que a requalificação e adaptação dos antigos parques de compostagem, assente nos princípios da economia circular, para além dos benefícios económicos, comparativamente à construção de um novo edifício, traz claros benefícios ambientais, pelo menor uso de recursos naturais de uma requalificação, face à demolição e construção de um novo edifício.

No âmbito desta requalificação, a TRATOLIXO, experiente no sector e atenta ao seu desempenho ambiental, teve também uma preocupação no que diz respeito à sustentabilidade

e à eficiência energética da instalação e racionalização do consumo de água. Considerando que o processo consome energia, foi instalada uma unidade de autoconsumo, baseada em painéis solares fotovoltaicos e, uma vez que este processo de tratamento requer um quantitativo substancial de água para manutenção do teor ideal de humidade para o processo de compostagem, ir-se-á recuperar as águas pluviais para a rega das pilhas, recorrendo a caleiras instaladas nas coberturas que serão encaminhadas para um depósito que alimentará o processo.

TRATOLIXO INVESTE 5,2 MILHÕES EM NOVA CENTRAL DE COMPOSTAGEM COM CAPACIDADE PARA TRATAR 50 MIL TONELADAS DE RESÍDUOS VERDES POR ANO

VERDE MAIS VERDE NÃO HÁ!

O novo composto Campoverde Premium Green consegue ser ainda mais verde.

Produzido na Tratolixo, na nova Central de Compostagem para Resíduos Verdes oriundos de recolha selectiva. A partir da reciclagem de resíduos verdes como folhas, plantas, cortes de árvores e arbustos, produz-se um composto de elevada qualidade que permite uma melhor fertilização orgânica dos solos.

Com a Tratolixo, o mundo está mais verde!



“PRETENDEMOS IMPULSIONAR AS TEMÁTICAS DA ECONOMIA CIRCULAR E DOS CONSUMOS SUSTENTÁVEIS”

ENTREVISTA
AMBIENTE MAGAZINE
ABRIL, 2022

ENTREVISTA

O que é que está na origem desta nova unidade de tratamento de resíduos?

Na área de intervenção da TRATOLIXO são, actualmente, recolhidos selectivamente pelos Municípios, quantitativos significativos de resíduos verdes – biorresíduos de recolha selectiva - cerca de 50.000 toneladas/ano. No entanto, uma vez que a TRATOLIXO não dispunha de uma Unidade específica para o tratamento destes resíduos, encaminhando apenas parte destes biorresíduos para tratamento biológico, na fase de compostagem da Central de Digestão Anaeróbia. A maioria destes resíduos era encaminhada para valorização em operador externo ao Sistema, não estando a contribuir para as metas de preparação para reutilização e reciclagem do Sistema (PPRR).

Enquanto entidade gestora responsável por esta nova infraestrutura, como é que a Tratolixo define este investimento? Qual é o objectivo da Tratolixo com este investimento?

A partir de 1 de Janeiro de 2027, os Estados-Membros só podem contabilizar como reciclados os biorresíduos urbanos que entram no tratamento aeróbio ou anaeróbio se, nos termos do artigo 22º, tiverem sido objecto de recolha selectiva ou de separação na fonte. Como estratégia fundamental de valorização de RU, a compostagem de resíduos verdes – biorresíduos de recolha selectiva - constitui uma das medidas de primordial interesse, promovendo a produção de composto de elevada qualidade, a diminuição da quantidade de resíduos a colocar em aterro, a redução dos inerentes custos relacionados com o seu transporte e deposição em operadores externos e, deste modo, contribui

para a diminuição dos custos globais da exploração e da tarifa.

Assim, atendendo aos elevados quantitativos recolhidos selectivamente e à necessidade de dar resposta a este fluxo específico de resíduos, efectuando a sua valorização, a TRATOLIXO decidiu que era fundamental efectuar o investimento na Central de Compostagem para o tratamento dos biorresíduos de jardins e parques recolhidos selectivamente.

Em que fase se encontra a unidade? E quando está prevista estar 100% operacional?

A recepção provisória condicionada da empreitada teve lugar a 12 de Abril de 2022. A unidade começou a receber RV oriundos de recolha selectiva estando em curso o processo de licenciamento e de autorização de composto no mercado.

Que dimensão ocupa?

O processo de compostagem de Resíduos verdes não é um processo complexo mas requer uma área muito grande para a sua realização.

Nas instalações da TRATOLIXO, em Trajouce, existe um edifício desocupado que, pela sua localização e área, era o local ideal para a implantação da Central de Compostagem de Resíduos Verdes.

O edifício existente, que correspondia aos antigos parques de compostagem Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce, desactivados em 2012, possuem cerca de 10.000 m² sendo constituído por três

A VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS BIODEGRÁVEIS EM PORTUGAL SERÁ OBRIGATÓRIA A PARTIR DE 2023

naves.

Qual a capacidade máxima desta unidade? Qual a vida útil da infraestrutura? Que tipo de serviços vão ser prestados através desta unidade?

Esta infra-estrutura terá uma capacidade anual para tratar 50.000 toneladas de resíduos verdes, permitindo, em primeiro lugar, o tratamento da totalidade dos resíduos verdes produzidos e recolhidos na área de intervenção da TRATOLIXO e a produção de composto orgânico de elevada qualidade, o que irá contribuir para as exigentes metas relativas à preparação para reutilização e reciclagem (PPRR), contribuir fortemente para o desvio de RUB de aterro e para a redução de emissões de GEE, indo ao encontro das políticas de mitigação das alterações climáticas e de promoção da transição para uma economia competitiva e de baixo carbono previstas no PNAC 2020/2030.

A implementação da operação resultará na produção de 10.000 a 15.000 t anuais de composto, o que permitirá atingir a meta do PERSU 2020+ relativa à preparação para reutilização e reciclagem (PPRR) e contribuir fortemente para o desvio de RUB de aterro.

Quantos municípios a infraestrutura vai servir? Tornará o serviço prestado aos consumidores ainda mais eficiente? De que forma?

Vai servir a população total residente nos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, mais de 850.000 habitantes. A operação, em conjunto com outras operações que a TRATOLIXO pretende implementar, resultará numa clara convergência com o PERSU 2020+ e com o PERSU 2030, promovendo uma maior valorização dos resíduos produzidos na sua área geográfica de intervenção, através da sua reciclagem e que incrementam a economia circular.

Que tipo de necessidades vai responder a nova unidade?

Actualmente já são recolhidos selectivamente pelos Municípios quantitativos significativos de biorresíduos de jardins e parques, no entanto, por falta de capacidade de tratamento, os mesmos não estavam a ser encaminhados para valorização orgânica.

Desde o início desta obra quais têm sido as preocupações da Tratolixo?

Salienta-se que esta unidade foi contruída através da requalificação dos antigos parques de compostagem da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos de Trajouce. A requalificação e adaptação dos antigos parques de compostagem, assente nos princípios da economia circular, para além dos benefícios económicos comparativamente à construção de um novo edifício, traz claros benefícios ambientais pelo menor usos de recursos naturais de uma requalificação face à demolição e construção de um novo edifício.

No âmbito desta requalificação tivemos também uma preocupação relativamente à sustentabilidade e à eficiência energética da instalação e racionalização do consumo de água. Considerando que o processo consome energia, foi instalada uma unidade de autoconsumo baseada em painéis solares fotovoltaicos e, uma vez que este processo de tratamento requer um quantitativo substancial de água para manutenção das qualidades ideais de humidade para o processo de compostagem, ir-se-á recuperar as águas pluviais para a rega das pilhas, recorrendo a caleiras instaladas nas coberturas que serão encaminhadas para um depósito que alimentará o processo.

Que resultados / metas - ao nível ambiental, mais precisamente, nos biorresíduos - esperam alcançar com esta nova unidade de tratamento de resíduos?

Sendo os resíduos verdes com origem na recolha selectiva totalmente alvo de valorização orgânica, operação que constitui uma preparação para reutilização e reciclagem (PPRR), esta operação contribui directamente para o incremento deste indicador na medida da capacidade adicional de reciclagem obtida com o funcionamento desta infra-estrutura (44.000 toneladas/ano de capacidade adicional de reciclagem), o que implica, só com a implementação do presente projecto um acréscimo de 11% no indicador de PPRR da TRATOLIXO.

De que forma é que esta unidade vai ser um contributo para o sector dos resíduos e para os biorresíduos em particular?

A implementação desta operação permitirá à TRATOLIXO o tratamento da totalidade dos resíduos verdes produzidos e recolhidos na sua área de intervenção, sendo relevante o contributo da operação para o atingimento das metas Nacionais com um acréscimo de 44.000 toneladas

de biorresíduos de recolha selectiva tratados orgânicamente.

Qual o investimento total desta nova unidade de tratamento de resíduos?

Esta nova unidade para o tratamento de biorresíduos de recolha selectiva insere-se na Operação POSEUR-03-1911-FC-000226 – Central de Compostagem para Resíduos Verdes oriundos de Recolha Selectiva, cujo investimento ascendeu os 5,2 M€, tendo obtido a aprovação do PO SEUR a 21 de Maio de 2020 e uma taxa de co-financiamento de 85% a fundo perdido.

Para além deste recente investimento, há mais algum projecto para o médio e longo prazo por parte da Tratolixo? Se, sim, qual, onde e para quando?

O POSEUR abriu um aviso-concurso, em Julho de 2019, destinado à Modernização e ampliação de instalações de valorização de resíduos urbanos, tendo a TRATOLIXO apresentado, dia 15 de outubro de 2019, duas candidaturas ao abrigo deste aviso, tendo sido uma delas.

A candidatura com a designação PO SEUR-03-1911-FC-000225 – Adaptação das Unidades de Tratamento Mecânico e de Tratamento Biológico da TRATOLIXO à recolha selectiva de biorresíduos, é referente à adaptação da Unidade

de Tratamento Mecânico (TM) de Trajouce ao sistema de recolha selectiva de biorresíduos em saco óptico, e ao aumento da capacidade de Tratamento Biológico (TB) da Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira das actuais 80.000 t/ano para 120.000 t/ano.

Com esta operação serão executadas diversas empreitadas de adaptação das unidades de TM e TB da TRATOLIXO, com instalação de novos equipamentos mais eficientes e inovadores conducentes a ganhos ambientais e redução de custos operacionais, que permitirão à TRATOLIXO como resultado último dar cumprimento às exigentes metas de preparação para reutilização e reciclagem (PPRR) e de deposição de RUB em aterro. A operação tem um investimento total elegível de 7,65 M€ e, segundo o relatório final enviado pela entidade gestora do PO SEUR, ficou classificada em 2º lugar de mérito, com uma pontuação de 4,73 valores, tendo obtido a aprovação do PO SEUR a 21 de Maio de 2020 e uma taxa de co-financiamento de 85% a fundo perdido.



ÁGUA E AMBIENTE
ABRIL 2022

PARA JOÃO TEIXEIRA, PRESIDENTE DA TRATOLIXO, O PERSU 2030 SÓ DEFINE VISÃO, OBJECTIVOS E METAS, FALTANDO-LHE ACOLHER PROJECTOS E PARTICIPAÇÃO

Com o PERSU 2030 em consulta pública, João Teixeira, abordou o que faltava ao Plano para que ele fosse "verdadeiramente estratégico". E para isso foi necessário começar por responder à questão: "e agora, o que fazer?". O especialista acredita ser esta uma questão fundamental para tornar concretizáveis as metas estabelecidas e o documento "verdadeiramente estratégico". Na sua avaliação, o PERSU 2030 só define "a Visão, os Objectivos e as Metas". Para ser "verdadeiramente estratégico" falta-lhe acolher os Projectos e a Participação. O gestor justifica este diagnóstico com o facto de não terem sido ouvidos os SGRU, para saber que projectos irão ou estão a desenvolver para cumprir os objectivos e metas vertidas no Plano: "apenas foram ouvidos a Associação Nacional de Municípios e algumas associações" do sector, refere. E sublinha que "um plano estratégico obriga à definição dos projectos que vão permitir atingir as metas".

João Teixeira lembrou que "cabe à administração do Estado assegurar o cumprimento das metas e estruturar as acções necessárias para as alcançar", exigindo-se-lhe "a coordenação da actuação de todos os actores: APA, CCDR, POSEUR, municípios e SGRU".

"É muito caro trazer resíduos de Bragança para Faro", afirma o presidente da TRATOLIXO, para justificar a necessidade de respostas e articulação a nível regional. "Deveria ter sido incluído no PERSU 2030" a resposta detalhada ao "como fazer", avança. João Teixeira refere ainda que "há equipamentos com 20 ou 30 anos", e que esse facto não terá sido "levado em conta". Remata que "o cálculo das metas" do PERSU 2030 deveria ter contemplado a capacidade de resposta dessas infraestruturas. Na base das disponibilidades infraestruturais presentes e previstas, o responsável defende que fosse "negociado" e definido com cada interveniente a parte das metas que se compromete alcançar. Isso levaria a concluir que com a capacidade instalada e prevista "há metas que não serão atingidas". Nesse caso, levantar-se-ia a questão de como tornar essas metas alcançáveis, designadamente através de um levantamento de necessidades como: "novas infraestruturas, financiamento, alterações legislativas, e outras medidas". João Teixeira advoga que o PERSU 2030 deveria incluir, também, "a programação da execução" a nível regional e responder às questões: "quem faz o quê; quando; como; onde; e com que financiamento?". Deveria ainda prever a assinatura de "pactos regionais" negociados, pelos quais cada entidade se comprometeria.

Já lanchou?

deixe o **resto** connosco.



Use o **saco verde**.

Com a sua ajuda, os Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras, Sintra e a Tratolixo vai ser possível poupar a cada ano:

 **300 000** m³ / água

 **2 250 000** kgCO₂

 **850 000** L / gasóleo

No fim da refeição, coloque os restos de comida no Saco Verde e este, depois, no contentor do lixo indiferenciado. Com gestos tão simples, os resíduos alimentares podem ser facilmente aproveitados e transformados em energia elétrica e composto orgânico para a agricultura e jardinagem.



CASCAIS, MAFRA, OEIRAS E SINTRA SÃO PIONEIROS NA RECOLHA DE BIORRESÍDUOS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
JUNHO 2022



Cristiana Santos e Ricardo Castro, da Tratolixo, junto à futura fábrica, em Trajouce, que servirá o projeto.

Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra são pioneiros na recolha de biorresíduos

AMBIENTE Projetos-piloto nos quatro municípios arrancaram há um ano e vão ser alargados a toda a população a partir deste mês. Este tipo de recolha será obrigatório no país a partir de 2024.

TEXTO ANA MEIRELES

Os concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, em parceria com a Tratolixo, em prova detida por estes quatro municípios e espcodivel pelo tratamento dos seus resíduos urbanos, estão desde há um ano a testar a recolha de biorresíduos com projetos-piloto, que serão alargados a toda a população a partir deste mês de setembro. Para que esta recolha seja feita, as autarquias vão entregar aos seus municípios um pequeno caixote castanho e sacos verdes, que depois serão colocados pelas pessoas nos contentores de lixo indiferenciado. A partir de janeiro de 2024, a recolha de lixo indiferenciado será obrigatória no nosso país.

Este projeto de recolha é pioneiro em Portugal, mas já está a ser implementado em países como Noruega, Suécia ou França, e foi escolhido por Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra – em detimento de opções como a recolha porta a porta ou através de contentores na rua, específicos para biorresíduos – devido à sua sustentabilidade e baixo custo.

As pessoas têm em sua casa este-

so e os sacos verdes que são fornecidos por cada município 50 litros de pó e o resíduo orgânico dentro do saco, fechá-lo e colocá-lo no mesmo contentor de lixo onde metem o lixo indiferenciado. Será o mesmo caso de recolha que foi o transporte dos resíduos, que quando chegar às usas fábricas, em Trajouce, vai passar por um conjunto de máquinas que irá separar os sacos dos outros. Depois, todos os sacos serão enviados em camião para a unidade de Mafra”, explica Ricardo Castro, diretor do EcoParque da Abreuheira (Mafra) da Tratolixo, ao DFC.

O projeto-piloto em Cascais decorreu em Cascarelos, onde já estava implementado o programa Húmus@Terra, que foi pioneiro de todo este sistema de recolha. Em Sintra tem decorrido na zona do Cacim e Casal de São Marcos, enquanto em Oeiras foi nas freguesias de Queluz e Algôs, ao passo que em Mafra decorreu na Fátima. Estes projetos-piloto abrangem, em cada município, o que corresponde a cerca de 12 mil habitantes.

Setembro marca agora o arranque da expansão desta recolha de biorresíduos nos quatro concelhos. “Sintra já começou a fazer, Cascais e Mafra vão começar agora e Oeiras também deve estar a começar”, afirma Cristiana Santos, diretora de Planeamento Estratégico da Tratolixo, explicando que Sintra tem a particularidade de, neste momento, a adesão será feita voluntariamente pelo mercado, que se podem inscrever através do telefone.

“O sistema começa com o fornecimento de um pequeno contentor castanho de sete litros para as pessoas terem na sua cozinha e onde o lixo vai para o saco verde de 12 litros que é fornecido pela respetiva câmara. Nesse saco deverão pôr todos os restos alimentares que sobram de preparação e cozida ou das refeições. Podem pôr borras de café, sacos de chá, folhas de plantas guardanapos de papel. Todos os restos orgânicos”, enumera Ricardo Castro, sublinhando que o pequeno contentor tem impenso que se pode lá pôr.

Quando o sistema estiver a funcionar na sua plenitude, é previsto

de recolha de biorresíduos de 70%, tendo em conta o total dos resíduos recolhidos pelos habitantes dos quatro concelhos, o que representa 120 mil toneladas por ano.

A distribuição dos sacos verdes também estará a cargo das quatro autarquias. Depois de cheio, o saco verde tem de ser bem fechado e colocado nos contentores de lixo indiferenciado.

“A distribuição do caixote castanho e dos sacos verdes está a cargo das quatro autarquias. Depois de cheio, o saco verde tem de ser bem fechado e colocado nos contentores de lixo indiferenciado.

comio. “A periodicidade depende dos municípios”, diz o responsável do EcoParque da Abreuheira.

O mesmo se passa com a forma como são entregues. “Por exemplo, Sintra tem um protocolo com os CTE. É uma rota que já está feita e os camiões quase todos os dias passam na casa das pessoas. É uma forma de não criar mais emissões de CO₂, com gasolina e combustível”, refere Cristiana Santos. “No caso de outros municípios, são os camiões ou as pessoas da fiscalização que já fazem as rotas que vão passar nas casas e colocar no contentor. Não é preciso pedir os sacos”, refere Ricardo Castro.

Produção de energia elétrica e composto

Este último ano serviu para perceber que o principal problema é que muitas pessoas colocam o saco verde dentro do saco de lixo indiferenciado e não diferenciam no contentor da rua. Outros problemas, mas em menor percentagem, estão relacionados com o facto de os sacos não estarem bem fechados ou de conterem resíduos não orgânicos, o que, neste caso, ronda os 10%.

Depois de colocado o saco no contentor de lixo indiferenciado, o conteúdo do contentor é recolhido como habitualmente pelos camiões e levado para as instalações de tratamento em Trajouce, onde é processado através de tratamento mecânico no qual, graças a um equipamento novo com leitor ótico, os sacos verdes são identificados e colocados de parte.

De referir que devido ao aumento do processamento de resíduos orgânicos que se avizinha, a Tratolixo está a construir naquele local uma nova fábrica. “Uma vez separados, os resíduos verdes vão para Mafra, onde temos uma central de digestão anaeróbia, que vai ser ampliado para uma capacidade de 1,30 milhões de toneladas por ano de tratamento de resíduos orgânicos”, explica Ricardo Castro.

Os processos de “digestão” pelos quais estes resíduos orgânicos passam, no EcoParque da Abreuheira, permitem depois que, com eles, seja produzido biogás – que posteriormente é usado como combustível para produzir energia elétrica vendida na rede nacional, sendo que a atual produção é de 22 GW/ano (vai passar para 30 GW com os biorresíduos), mas também em composto orgânico, que atualmente é vendido, na sua maioria, à indústria vinícola e que irá passar de uma produção de 10 mil para 15 mil toneladas. Produz ainda água que, depois de tratada, é utilizada na fábrica, representando 70% do consumo deste complexo.

“Em Portugal, este projeto é pioneiro e temos sido contactados de muitos municípios, do Grande Lisboa e de todo o país, que querem saber como é que funciona o nosso sistema. Sabemos que Braga também já está a tentar implementar-lo”, desvenda Ricardo Castro.

TRATOLIXO

HÁ MAIS DE TRÊS DÉCADAS NA VANGUARDA NA GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

A TRATOLIXO SURTIU NOS ANOS 80 COM O OBJECTIVO DE DAR UMA RESPOSTA EFICAZ AOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM O TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS NOS MUNICÍPIOS DA AMTRES

A TRATOLIXO foi criada em 1989 por iniciativa municipal – Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra – e em parceria com entidades privadas, a KOCH Portugal e a HLC S.A, e tem como missão assegurar o tratamento e a valorização dos Resíduos Urbanos (RU) produzidos nos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, correspondendo a uma população de 860 mil cidadãos, que representa 8,3% do território nacional e cerca de 500 mil toneladas de RU por ano.

Tendo como visão a utilização de técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, no tratamento de RU, dando especial ênfase à valorização, à sustentabilidade e à circularidade, considerando-os como fonte de potencial matéria-prima, a TRATOLIXO sempre se manteve na primeira linha na valorização de resíduos e na promoção da recolha selectiva nas áreas geográficas que lhe são confinadas. Graças a uma gestão rigorosa, focada no futuro, na sustentabilidade e nas soluções tecnologicamente mais inovadoras, a TRATOLIXO afirma-se hoje uma empresa sustentada: “A gestão de resíduos é realizada na óptica do recurso, firmando todos os esforços na sua valorização mais adequada, abordagem esta que tem por base a projecção de um modelo circular de negócios, sustentada por projectos demonstrativos das práticas circulares de suporte”. Assim, a actuação da organização permite con-



Ecoparque da Abrunheira



Ecoparque de Trajouce



VALORIZAMOS RESÍDUOS

MISSÃO DA TRATOLIXO

ASSEGURAR O TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RU, TRANSFORMANDO-OS EM PRODUTOS RECICÁVEIS DIVERSOS QUE SÃO ENCAMINHADOS PARA VALORIZAÇÃO-ENERGIA ELÉCTRICA E COMPOSTO

solidar um posicionamento que se preconiza pela criação de valor no ciclo produtivo, caracterizado pela reintrodução do “resíduo” como “recurso” na cadeia de valor. “Analisando a cadeia de produção de resíduos, mais especificamente os biorresíduos (resíduos alimentares produzidos nos domicílios), pode-se concluir que representam mais de 50% do resíduo indiferenciado recepcionado. Assim, reflectindo sobre as metas portuguesas e europeias a cumprir e consideran-

do que os resíduos alimentares têm origem nas cozinhas, adquirimos um estudo para encontrar soluções regulamentares e de design funcional e integrado para três cozinhas já existentes e uma cozinha nova ideal”, explica a empresa. A solução poderá passar por conceber espaços dedicados a este fim, incorporados em mobiliário ou no exterior, onde a optimização de espaço seja tida em consideração. O modelo inovador de recolha selectiva de



Interior da Central de Compostagem de Resíduos Verdes

biordesíduos implementado na sua área de intervenção com sacos coloridos para separação óptica foi o escolhido, quer pelas mais-valias económicas, quer pelas mais-valias ambientais. O saco verde permite utilizar o contentor indiferenciado já existente, o mesmo transporte de recolha do indiferenciado, o recurso às mesmas equipas, sem lavagens acrescidas dos camiões de recolha e ainda poupar 300 000 m³ de água/ano, bem como economizar cerca de 850 000 litros de gasóleo/ano, ou seja, 2 250 000kg/CO₂, quando comparado com o sistema de recolha dedicada. “Um estudo elaborado pela empresa de Consultoria 3DRIVERS aponta que, um sistema de recolha de biorresíduos em sistema de sacos ópticos poderá representar um acréscimo dos custos globais de recolha na gestão de RU no intervalo entre 27% a 43%. Já um sistema dedicado implicará um aumento de custos de recolha na ordem dos 38% a 96%, face ao actual custo de gestão dos RU. Este estudo pode ser consultado em: <https://bit.ly/2ST1PV9>”.

Neste âmbito, estão em curso projectos-piloto e cada município já procedeu à entrega em cada habitação, de um contentor castanho e de sacos verdes, onde se podem colocar os resíduos orgânicos. Os sacos são feitos a partir de plástico 100% reciclado e têm esta cor diferenciada para serem facilmente separados na TRATOLIXO. “Estamos a estudar soluções ambientais e economicamente viáveis de produção de sacos verdes biodegradáveis, para que também eles possam ser incorporados nos processos de Digestão Anaeróbia e/ou Compostagem, após a sua utilização, garantindo a circularidade de todo o processo”, assume a empresa portuguesa. A produção de microalgas para produção de um pigmento verde, in situ, está igualmente a ser analisada, com o aproveitamento de calor e outros subprodutos da Digestão Anaeróbia. Ao separar os restos de comida estão-se a reduzir os resíduos enviados para aterro, gerando um maior aproveitamento de recursos para a produção de energia. “A partir do biogás produzido geramos energia verde que é vendida à rede eléctrica nacional. Produzimos composto orgânico para aplicação agrícola, óptimo contributo para o aumento de fertilidade do solo e reutilizamos a água tratada na Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL)”. Promover a reutilização da água que consome nas suas instalações é uma resposta eficaz da TRATOLIXO ao desperdício de água, o que permite a mitigação de impactes ambientais e a redução de custos. Neste âmbito, a TRATOLIXO publicou no seu site o estudo “Relatório final da Avaliação Técnica, Económica e Ambiental do Sistema de Recolha Selectiva de Biorresíduos em Co-Colecção”, em <https://bit.ly/3mWCfaY>, que conclui que esta solução é “mais rentável, mais resiliente e mais sustentável do que qualquer outra, para o cumprimento das metas que se pretendem atingir tanto em Portugal, como na Europa”.



EMPRESA CERTIFICADA

A PRIMEIRA CERTIFICAÇÃO, OBTIDA EM 2004, FOI PROGREDINDO E A EMPRESA REÚNE HOJE AS PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES, CASO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA - ISO9001:2008, ISO 45001:2018

INVESTIMENTOS REFORÇAM CAPACIDADE DA TRATOLIXO NO TRATAMENTO DOS RU

Tendo alcançado a certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade em 2003, e posteriormente do seu Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, a TRATOLIXO tem vindo a realizar um conjunto de acções e investimentos de modo a desenvolver as melhores soluções para o tratamento dos RU. O recente investimento na construção da nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem de Triajouce constitui o exemplo mais relevante das medidas implementadas nos últimos anos para fazer face a estas preocupações. “Em 2019 a nova CT, infra-estrutura co-financiada em 85% pelo POSEUR (projecto POSEUR-03-1911-FC-000054), iniciou o seu funcionamento com duas linhas de triagem distintas para os materiais de papel/cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL provenientes de recolha selectiva dos ecopontos azul e amarelo”, explica. As duas linhas apresentam um elevado grau de automatização, através da instalação de equipamentos automáticos tecnologicamente inovadores e mais eficientes, que permitem atingir elevadas taxas de eficiência processuais e que têm como objectivo o cumprimento das metas e estratégia comunitária para a prevenção, reciclagem e valorização do resíduo como recurso e, conseqüentemente, uma crescente minimização da deposição em aterro. Atendendo à sua capacidade instalada e aumento de eficiência, o desempe-

no futuro desta infra-estrutura permitirá, assim, uma elevada recuperação destes materiais recicláveis, promovendo a reciclagem e valorização de resíduos, bem como a diminuição da fracção rejeitada do processo, o que possibilitará “o cumprimento das metas comunitárias referentes às retomas de recolha selectiva, de preparação para reutilização e reciclagem e contribuirá para a redução da deposição de resíduos em aterro, metas impostas no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020) para o Sistema”. Mais recentemente, em Maio de 2022, entrou em funcionamento a nova Central de Compostagem para Resíduos Verdes oriundos de recolha selectiva. Actualmente, já são recolhidos selectivamente pelos Municípios quantidades significativas de biorresíduos de jardins e parques, no entanto, por falta de capacidade de tratamento, os mesmos não estavam a ser encaminhados para valorização orgânica. “A maioria destes resíduos era encaminhada para valorização em operador externo ao Sistema, não estando a contribuir para as metas de preparação para reutilização e reciclagem do Sistema (PPRR)”. Esta nova Central de Compostagem permitirá à TRATOLIXO o tratamento da totalidade dos resíduos verdes produzidos e recolhidos na sua área de intervenção, sendo relevante o contributo da operação para atingir as metas nacionais com um acréscimo de 44.000 toneladas de biorresíduos de recolha seletiva tratados organicamente. “Assim podemos assegurar que ambos os investimentos potenciam uma gestão tecnológica mais eficiente e conducente ao aumento da circularidade dos resíduos urbanos”, afirma a empresa intermunicipal.

“TEMOS VINDO A REALIZAR UM CONJUNTO DE ACÇÕES E INVESTIMENTOS DE MODO A DESENVOLVER AS MELHORES SOLUÇÕES PARA O TRATAMENTO DOS RU”, SUBLINHA A EMPRESA DE TRATAMENTO DE RU.

TERESA MATEUS
CLÁUDIA QUADROS
AGOSTO, 2022

TRATOLIXO APOIA NATALIDADE



TRATOLIXO APOIA A NATALIDADE

A taxa de natalidade em Portugal tem vindo, sucessivamente, a sofrer uma quebra que se agudizou com a pandemia de COVID 19. No sentido de apoiar e incentivar a natalidade, a administração da TRATOLIXO criou e executou medidas nesse sentido em 2021 e manteve em 2022.

A chegada de um bebé é um momento de particular alegria para o trabalhador e para a sua família, no entanto, é também uma ocasião de acréscimo de encargos.

A empresa sempre focada e alinhada na melhoria de vida dos seus trabalhadores decidiu atribuir incentivos e alargar o âmbito do apoio à natalidade, promovendo um contributo para o alívio do orçamento familiar relacionado com os primeiros anos de vida do novo membro, através da implementação das seguintes medidas:

1- Kit presente: *Walking Mum* + Kit maternidade + Berço/cama (0-7anos) + Colchão + Ninho.

2- Subsídio de apoio à natalidade: tem sido uma prática da TRATOLIXO, oferecer por cada bebé que nasce um cartão para aquisições diversas de bens necessários ao recente elemento da família. Este cartão viu o seu valor reforçado.

Adicionalmente, foi criada uma plataforma, restrita aos trabalhadores da TRATOLIXO, que tem como objectivo fomentar a troca de equipamentos de natalidade entre os trabalhadores da TRATOLIXO podendo por um lado, colmatar alguma necessidade e, por outro, motivar a reutilização dos acessórios dedicados às crianças.



A TRATOLIXO EXERCE O PAPEL DE FORMADORA DE VALORES DENTRO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NAS COMUNIDADES

VISITAS TÉCNICAS E DE ESTUDO
VISITAS

Visitas com personalidades e entidades diversas
Reunião de
Assembleia-geral da ESGRA
Associados da Smart Waste
Câmara Municipal de Cascais: Divisão da Transição Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Departamento de Comunicação
Electrão e Lidl

REUNIÃO DE ASSEMBLEIA-GERAL DA ESGRA NA TRATOLIXO

tratolixo



ESGRA REÚNE NA TRATOLIXO



No dia 27 de Abril de 2022, na TRATOLIXO, reuniu a Assembleia de Geral da ESGRA com vista à apreciação e aprovação do Relatório e Contas, Orçamento e Plano de Actividades Plurianual.

Tendo em conta a situação pandémica que impediu durante um longo período de tempo a realização de reuniões presenciais, considerou-se oportuno aproveitar a deslocação para a realização da reunião de AG, e realizar um encontro para promover a discussão presencial entre os Associados sobre dois temas estratégicos que estão na ordem do dia: os biorresíduos e o PERSU 2030.

No que se refere aos biorresíduos, foi proposto a realização de uma sessão de partilha de experiência e de informação do ponto de situação de cada Sistema sobre a implementação da recolha e tratamento de biorresíduos, numa breve apresentação, de modo a todos ficarem com uma informação abrangente.

Quanto ao PERSU 2030 foi feita uma breve apresentação focando os principais constrangimentos e preocupações já identificadas, tendo sido lançado o desafio de se fazer também um exercício interno sobre a situação de cada Sistema, tendo por base um cálculo utilizado no ano passado, para abordar um conjunto de questões relacionados com as capacidades de tratamento, recolha de orgânicos, recolhas multimateriais, qual a capacidade necessária para a fracção resto, etc.

JOÃO TEIXEIRA ASSUME PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA- GERAL DA ESGRA



A ESGRA é uma associação privada sem fins lucrativos que tem como missão a promoção dos interesses dos seus associados no âmbito da gestão e tratamento de resíduos, bem como o seu desenvolvimento estratégico e no domínio da investigação de recursos que preservem e potenciem o país como território de desenvolvimento socioeconómico e ambiental.

Realizou-se ontem, dia 26 de Janeiro de 2022, a eleição dos órgãos sociais da ESGRA, tendo sido eleito para presidente da Assembleia-geral da ESGRA, João Pereira Teixeira, presidente do Conselho de Administração da associada fundadora TRATOLIXO.

A Associação foi fundada em Agosto de 2009, tendo tido como Associadas Fundadoras: Ambital, Ambisousa, A.M. Raia-Pinhal, Braval, Ecobeirão, Gesamb, Lipor, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Resitejo e TRATOLIXO.

A ESGRA tem como missão a promoção dos interesses dos seus associados no âmbito da gestão e tratamento de resíduos urbanos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do País numa economia circular.

ASSOCIADOS DA SMART WASTE VISITAM ECOPARQUE DE TRAJOUCE

CLÁUDIA QUADROS
NOVEMBRO, 2022



No dia 11 de Novembro os associados da Smart Waste foram recebidos pela administração da TRATOLIXO no ecoparque de Trajouce para dar a conhecer a empresa e o trabalho que desenvolve.

Integraram a comitiva 31 participantes. Foi realizada uma apresentação detalhada sobre a actividade e principais pilares estratégicos da empresa e seguiu-se um visita guiada ao ecoparque.

A Associação *Smart Waste Portugal* (ASWP) é uma Associação sem fins lucrativos, criada em Maio de 2015, que tem por objecto criar uma plataforma de âmbito nacional, que potencie o resíduo como um recurso, atuando em toda a cadeia de valor do Sector, promovendo a Investigação, o Desenvolvimento e a Inovação, potenciando e incentivando a cooperação entre as diversas entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS VISITA INSTALAÇÕES DA TRATOLIXO

No dia 10 de Outubro, O Dr. Paulo Leal, Director Operacional da Cascais Ambiente, acompanhou o Departamento do Ambiente e do Mar, Divisão da Transição Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da CMC à TRATOLIXO onde foram recebidos pelo Gabinete de Comunicação.

No dia 9 de Novembro, a Cascais Ambiente acompanhou o grupo do Departamento de Comunicação da CMC a uma visita guiada à Central de Compostagem de Resíduos Verdes e à Central de Triagem de Embalagem no ecoparque de Trajouce.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS PARTICIPA NUMA VISITA AO ECOPARQUE DE TRAJOUCE

NO DIA 18 DE OUTUBRO DE 2022, A PRESIDENTE E OS DEMAIS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, ELEITOS PARA O MANDATO 2021-2025, REALIZARAM UMA VISITA TÉCNICA À TRATOLIXO.



A visita iniciou-se com uma apresentação realizada pelo Presidente do Conselho de Administração da empresa e, posterior visita à instalações.

Na sequência do ciclo de visitas temáticas ao Património do Conselho realizou-se uma visita à Tratolixo solicitada pela Assembleia. A apresentação foi detalhada abrangendo informação contextualizada sobre a sua situação no mercado do tratamento de resíduos em Portugal. Esta apresentação culminou com um espaço para perguntas e respostas entre Eleitos e o Presidente do Conselho de Administração. Após a exposição os deputados fizeram uma visita guiada ao ecoparque de Trajouce.

CLÁUDIA QUADROS
NOVEMBRO, 2022

No dia 29 de Novembro recebemos o Electrão e o Lidl nas nossas instalações. O Electrão - Associação de Gestão de Resíduos, entidade em Portugal, responsável pela gestão de 3 fluxos de resíduos: equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens usadas. com a missão de recolher, reutilizar e reciclar, solicitou a visita e esteve representado por Ana Matos, Susana Ferreira e Tomás Froes.

O Lidl (empresa de retalho), Associado do Electrão, com especial interesse na visita a um operador de resíduos. Esteve representado por Manuel Carvalho, Anabela Ferreira, Adelaide Carinhas, Inês Lourenço, Mónica Magalhães e Célia Mendes. A Direcção de Exoração e a Comunicação receberam os participantes desta visita e fizeram uma visita guiada à CT, ao Ecocentro e à Central de Compostagem de Resíduos Verdes tendo respondido a todas as questões levantadas pelas duas entidades.

ELECTRÃO E LIDL VISITAM CENTRAL DE TRIAGEM DE EMBALAGEM



TRATOLIXO NO 16º FÓRUM DOS RESÍDUOS 17 E 18 DE NOVEMBRO



CLÁUDIA QUADROS
NOVEMBRO 2022

A TRATOLIXO, representada pelo Presidente do CA, Eng.º João Teixeira, participou no Fórum dos Resíduos no painel sobre o "PERSU 2030: Investimentos no Terreno".

Os pontos-chaves discutidos foram os seguintes: Que investimentos vão fazer os SGRU para cumprir as metas ambientais e as orientações inscritas no PERSU 2030 e quais estão já a avançar no terreno? ; Quais os resultados actuais e a previsão da sua evolução (posicionamento face às metas, destinos, níveis de refugo)?; Qual a previsão de evolução das tarifas em alta?; Que dificuldades de implementação existem e como podem ser resolvidas?

A "Keynote Speaker" foi Ana Cristina Carrola, Vogal do Conselho Directivo Agência Portuguesa do Ambiente e Miguel Nunes, Vogal do Conselho de Administração ERSAR.

A Moderação esteve sob a égide de João Levy, Professor no Instituto Superior Técnico e os participantes neste painel foram: Emídio Pinheiro, Presidente do Conselho de Administração EGF, Fernando Leite, Administrador-delegado LIPOR, João Teixeira, Presidente do Conselho de Administração TRATOLIXO e Paulo Praça, Presidente da ESGRA.

Foram dois dias de intenso debate e reflexão sobre a desafiante conjuntura a que o sector dos resíduos está sujeito.

O Fórum Nacional dos Resíduos é um evento de referência, incontornável para todos os agentes do sector dos resíduos.

Ao longo das suas várias edições tem permitido debater os seus principais desafios e oportunidades, quer numa dimensão política, quer ao nível empresarial, revelando a sua expressão nacional enquanto sector de actividade económica.

PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS



TRATOLIXO CELEBRA PROTOCOLO DE PARCERIA

CRISTIANA SANTOS
NOVEMBRO 2022

No dia 25 de Novembro celebrou-se um protocolo de parceria, em que numa aliança inédita, vários comercializadores de café decidiram juntar-se num projecto liderado pela Cascais Ambiente, e no qual a TRATOLIXO participa, para dar uma nova vida às cápsulas de café usadas, independentemente das marcas e dos materiais que as compõem.

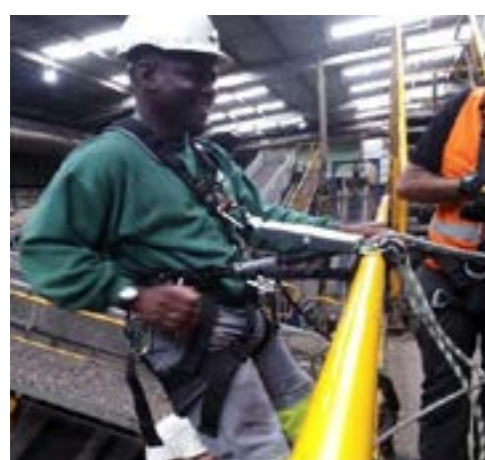
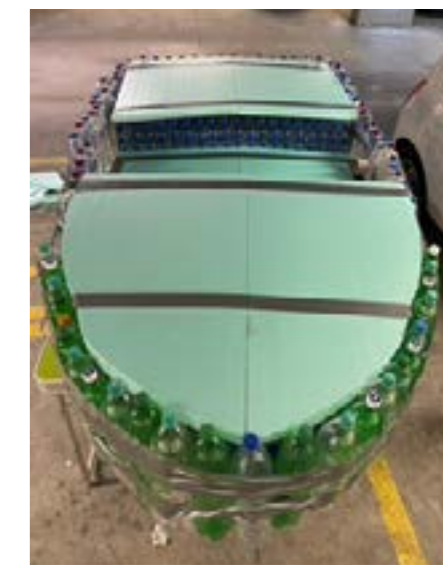
As cápsulas de café, compostas por plástico ou alumínio e borra de café, podem ser totalmente recicladas. Para isso, foi criado mais um fluxo de recolha nos Ecocentros móveis da Cascais Ambiente onde os Municípios poderão depositar selectivamente as cápsulas de café, independentemente das marcas e dos materiais em que são fabricadas, numa iniciativa que pretende desviar de aterro materiais com alto potencial de reciclagem. Este novo fluxo será entregue e armazenado na TRATOLIXO, de onde seguirá para um reciclador. As cápsulas serão separadas por tipo de material de invólucro, de forma a aproveitar todos os componentes para novas utilizações. Os invólucros de plástico ou de alumínio transformar-se-ão em novas cápsulas e a borra do café será utilizada para produção de composto.



CLÁUDIA QUADROS
NOVEMBRO, 2022

PROJECTO DE REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS DE PLÁSTICO

A TRATOLIXO foi contactada pelo aluno Diogo Santos no sentido de contribuir para os seu projecto da escola. O aluno demonstrou ser possível a reutilização do plástico, utilizando cerca de 750 garrafas para a construção de um barco grande, que o suporta a ele e 3 outros passageiros. O projecto foi super divertido tendo permitido uma aprendizagem sobre a reciclagem de plástico. A TRATOLIXO teve muito gosto na parceria com os jovens responsáveis pelo projecto.



DIA MUNDIAL DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

ANA PEDRO
NOVEMBRO, 2022

Este dia serve para assinalar e relembrar a importância do cumprimento das regras de segurança e saúde no trabalho, todos os dias, seja no local de trabalho, seja na vida pessoal. A Divisão da Segurança e Saúde no Trabalho tem desenvolvido e apostado continuamente na melhoria do sistema de segurança, na prevenção de acidentes e na organização em emergência. Atingir o objectivo de "Zero acidentes" depende da atitude de cada um de nós. Planear, avaliar e tomar medidas de prevenção é necessário, para que o nosso local de trabalho seja um local mais seguro e mais saudável.



JOANA FRAZÃO
OUTUBRO, 2022

SEPR 19 A 27 NOV.



A Semana Europeia para a Prevenção de Resíduos (SEPR) incentiva os cidadãos a realizar acções de sensibilização sobre recursos sustentáveis e gestão de resíduos durante uma única semana de Novembro. Este ano o tema abordado é o impacto da produção de resíduos têxteis e a sua rejeição enquanto resíduo.

A moda é uma das formas que o ser humano usa para se expressar. A indústria têxtil é uma indústria massiva que, só na Europa, emprega mais de 1,5 milhão de pessoas. Existe um outro lado da moeda e conta uma história diferente, menos brilhante e muito mais alarmante, uma vez que a indústria têxtil e de vestuário é um dos sectores com um alto impacto ambiental e social em todas as suas fases: produção, distribuição, utilização e rejeição que na maioria das vezes ocorre em incineradoras ou aterros.

Todos os anos, em média, cada europeu utiliza/consome cerca de 26 kg de têxteis, dos quais 11 kg são descartados após serem usados apenas 7-8 vezes. Na Europa, cerca de 87% dos têxteis colocados no lixo são incinerados ou acabam em aterros. Neste sentido, esta iniciativa promove a adopção de uma série de medidas para colmatar a problemática que poderão passar por definir requisitos de design para têxteis para os tornar mais duráveis, mais fáceis de reparar e reciclar. É igualmente importante reverter a super produção e o consumo excessivo e desencorajar a destruição de têxteis não vendidos ou devolvidos bem como contornar o greenwashing para capacitar os consumidores e aumentar a consciencialização sobre a moda sustentável.

Desperte a sua consciência ambiental e adopte compostamentos mais sustentáveis. Saiba mais sobre a EWWR em www.ewwr.pt



Há Festa no Parque
Hélder Silva, Presidente do Município de Mafra e
Lúcia Bonifácio, Vereadora do Ambiente de Mafra

CLÁUDIA QUADROS
JUNHO 2022

MAIS UMA EDIÇÃO DA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

Após 2 anos de interrupção motivada pela pandemia da Covid19, voltámos a celebrar o Dia Mundial da Criança e o Dia Mundial do Ambiente no grande evento "Há Festa no Parque" que decorreu no Parque Municipal de Mafra, nos dias 4 e 5 de Junho, tendo o recinto acolhido milhares de pessoas. Recheada de animação e dirigida ao público em geral, esta iniciativa contou com uma grande variedade de actividades gratuitas promovidas pela Câmara Municipal de Mafra e por entidades parceiras que animaram miúdos e graúdos, entre as 10h e as 19h ao longo do fim-de-semana. O tema principal deste ano foram os ODS, os 17 objectivos do desenvolvimento sustentável para 2030. A convite da Câmara Municipal de Mafra, a TRATOLIXO esteve presente dinamizando várias acções de promoção

nomeadamente sobre a nova Central de Compostagem para Resíduos Verdes oriundos de recolha selectiva e sobre o composto produzido nas suas instalações. Durante a acção, os monitores sensibilizaram a população para a importância de se promover a Economia Circular em todos os resíduos incluindo os orgânicos, desviando-os do aterro sanitário e deram ainda a conhecer o projecto de separação dos resíduos alimentares que tem vindo a ser implementado pelo município, e que após a fase piloto na Ericeira será alargado ao restante concelho. Numa das actividades o público foi convidado a participar no envasamento de plantas aromáticas (manjerição e tomilho), utilizando o composto da TRATOLIXO e vasos biodegradáveis. Durante a actividade foi feita uma

apresentação sobre o processo de compostagem e sobre a produção de energia eléctrica associada. Em outra actividade, os visitantes do nosso stand tiveram oportunidade de observar uma amostra de composto à lupa binocular e de conhecer os pequenos macroinvertebrados que aqui vivem e que têm um papel fundamental na degradação da matéria orgânica. Foram distribuídas amostras de composto Campo Verde aos visitantes.



Este evento é o exemplo do trabalho colectivo ao serviço da comunidade, referiu o Presidente do Município de Mafra, Hélder Sousa Silva



A participação proporcionada aos cidadãos foi gratuita nas múltiplas actividades. A iniciativa incluiu desportos radicais, insufláveis, jogos tradicionais, música e muita animação.



HÁ FESTA NO PARQUE

A Câmara Municipal de Mafra organiza um diversificado programa de atividades por ocasião do Dia Mundial da Criança. "Há Festa no Parque" realizou-se no dia 3 de Junho, das 10h00 às 19h00, no Parque Desportivo Municipal de Mafra.

CLÁUDIA QUADROS
JOANA FRAZÃO
DEZEMBRO 2022

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA TRATOLIXO PREVENIR E EDUCAR PARA NÃO POLUIR E RECICLAR

Entre miúdos e graúdos, alunos e professores, o Reciclas é já uma figura reconhecida por quase todos. É ele quem percorre as escolas, explicando de forma divertida, interactiva, simples e clara, tudo o que se relaciona com a reciclagem das matérias-primas.

Sempre activo e imaginativo, o Reciclas já fez vários milhares de amigos espalhados pelos quatro concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, com quem partilha, por exemplo, o que se deve ou não depositar nos diferentes contentores e como tratar os resíduos antes de os depositar no lixo. E também como funciona o ciclo desses resíduos, desde as matérias primas até às casas de cada um, o impacto do consumo no ambiente e a importância da correcta separação dos resíduos para a reciclagem.

Educar para comportamentos responsáveis para com o ambiente, é um dos objectivos do Programa de Sensibilização e Educação Ambiental (PSEA) da TRATOLIXO, sensibilizando os alunos e a restante comunidade escolar, contribuindo com actividades pedagógicas práticas e lúdicas para complementar o currículo escolar, incentivando às boas práticas e contribuindo assim para o aumento da taxa de separação de resíduos.

O PSEA avançou no início do ano lectivo sem percalços. Professores e alunos voltaram a aderir às nossas acções de sensibilização que regressaram ao formato presencial após um alargado período onde trabalhámos à distância. Acreditamos que, apesar de todas as adversidades dos últimos anos relacionadas com a pandemia, continuámos a contribuir para uma mudança de comportamentos na comunidade, na tomada de consciência e consequente responsabilidade do seu comportamento perante o ambiente. Alertámos para o impacto do consumo e importância da correcta separação dos resíduos e reciclagem.

Em 2022, registámos uma presença muito assídua junto das escolas e conseguimos realizar cerca de 219 acções sensibilizando cerca de 5480 alunos do pré-escolar e jardins-de-infância, ensino básico, preparatório e secundário. Dinamizámos acções de sensibilização também para o pessoal não docente das escolas na expectativa de alargar o nosso trabalho a toda a comunidade escolar. Sempre activo e imaginativo, o Reciclas já fez vários milhares de amigos espalhados pelos quatro concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, com quem partilha, por exemplo, como funciona o ciclo desses resíduos, o que se deve ou não depositar nos diferentes contentores e como tratar os resíduos antes de os depositar no lixo.



LIKE
REUTILIZAR
E RECICLAR É POUPAR
RECURSOS



LIKE
A SEPARAÇÃO
DE RESÍDUOS TEM
UM PROPÓSITO

LIKE

EM 2022 RELATIVAMENTE À PREVENÇÃO DE PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS NOTOU-SE UM VARIAÇÃO POSITIVA NO COMPORTAMENTO DOS CIDADÃOS

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DIVERSAS EM ESCOLAS

TRATOLIXO PROMOVE ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

PRESENCIAS E ONLINE - ANO LECTIVO-2021-2022

A TRATOLIXO #SOMOSNÓS



QUEM SOMOS

COLABORADORES COM 10, 15, 20, 25 E 30 ANOS DE ACTIVIDADE NA TRATOLIXO RECEBEM RECONHECIMENTO

10 ANOS

Rosária Correia
Serafim Silva
Luís Miguel Silvestre
João Luís Videira
Jorge Ramilo
António Jorge Passos
Carlos Morais
Arnaldo André
João Américo Silva
Leonel Miguel Guerreiro
Sara Oliveira
Paula Pires
Lúcia Restolho
João Baptista Serra
Fernando Nery

Teresa Amaro
Silvia Tomaz
Joaquim Martinho
Juvenal Venâncio
Francisco Pedro
Nuno Conchinha
Fernando Ramilo
Pedro Baptista
Bruno Santos
Simão Cortez Pacheco
Luís Simões
Luís Vares
Manuel Vicente
António Reis

15 ANOS

Vanessa Santos
Paula Meira
João Frederico
Sergio Martins
Ana Paula Pratas

João Paulo Pifano Costa
José Carlos Gouveia
Mary Martins
Carlos Antunes



#SOMOSNÓS
CARLOS LOURENÇO
MANUEL SILVA

QUEM SOMOS

20 ANOS

Sonia Sofia Domingos Tavares
Mónica Oliveira
Ana Paula Camões
Amilcar José Garcia
Arnaldo Sergio Domingues

Vitor Manuel Gomes
Rui Gomes
Eugenio Pontes
Maria de Fatima Soares

25 ANOS

Rossana Zolezzi
Paulo Vicente
Rui Cardoso

30 ANOS

Alexandra Barbosa
Ana Cruz
Sandra Pinto
Lúcia Nunes

HOMENAGEM A MANUEL SILVA



HOMENAGEM

A OFICINA DO ECOPARQUE DE TRAJOUCE PASSARÁ A TER O NOME DE "MANUEL SILVA" EM SUA HOMENAGEM PELO EXEMPLO DE PROFISSIONALISMO E DE COLEGA, AO LONGO DE 25 ANOS.

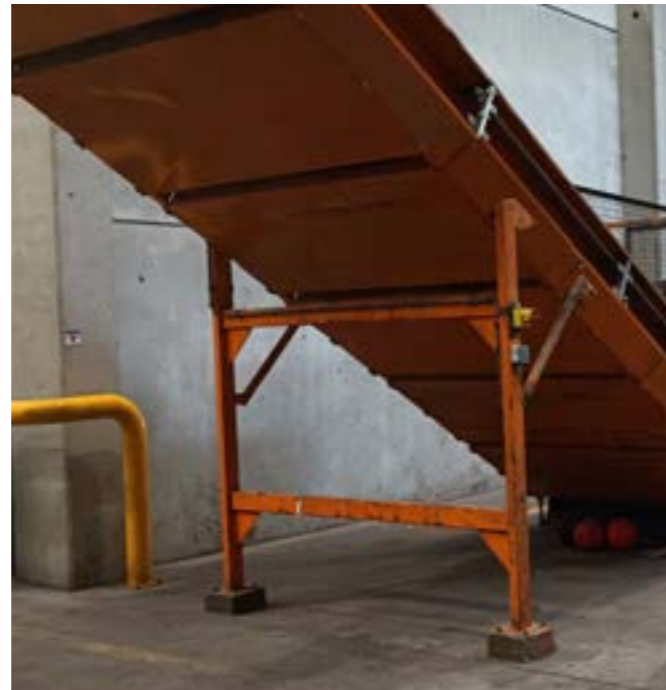
NATAL 2022

A TRATOLIXO #SOMOSNÓS



MELHORIAS

2022



A CDA MANTEM EM 2022
A SUA EVOLUÇÃO POSITIVA

RESULTADOS 2022

ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL POSITIVA DOS CIDADÃOS MANTEM-SE EM MATÉRIA DE PREVENÇÃO DE PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

PATRICIA GOMES; M. JOÃO ALVES
DEZEMBRO DE 2022

2022 EVOLUÇÃO POSITIVA NAS RECOLHAS MULTIMATERIAIS

No período Janeiro-Novembro de 2022 a quantidade total de resíduos recolhidos foi inferior à verificada no período homólogo de 2021, com uma variação de -1,66% (-7.193 t), tendo para tal contribuído sobretudo o decréscimo registado nas recolhas de resíduos de limpeza (-5.490 t e -18,13%).

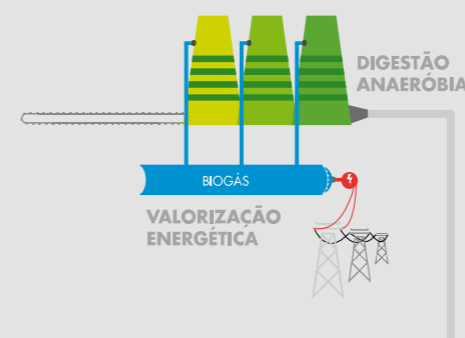
Contudo, é de assinalar que a recolha selectiva multimaterial teve um franco desenvolvimento até Novembro de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021 (+2.069 t e +5,28%) – o qual se deve maioritariamente à recolha de maior quantidade de papel/cartão e vidro – em contraponto com o decréscimo registado na recolha de resíduos indiferenciados (-1.737 t e -0,61%). Destaque também para o

aumento da recolha selectiva de resíduos alimentares (+1.646 t e +22,9%) face a igual período de 2021.

Para estes resultados contribuem a normalização da actividade económica e social no seguimento do combate à pandemia de COVID-19, bem como o desenvolvimento dos novos projectos de recolha selectiva nos municípios do Sistema AMTRES – agentes promotores de alteração de comportamentos dos cidadãos e dos padrões de consumo destes – especialmente os projectos municipais de recolha dos sacos verdes, em consonância com as novas directrizes estratégicas nacionais para esta tipologia de resíduos.

Tipo de Resíduo	Acumulado a Nov. 2021 (t)	Acumulado a Nov. 2022 (t)	Desvio (%)
Recolha Selectiva Multimaterial (vidro, papel/cartão e embalagens)	39 208	41 277	5,28%
Recolha Selectiva Biorresíduos (resíduos alimentares e resíduos verdes)	51 752	51 025	-1,40%
Resíduos indiferenciados	286 610	284 873	-0,61%
Resíduos de limpeza	30 276	24 787	-18,13%
Monstros	24 228	22 920	-5,40%
TOTAL RESÍDUOS	432 075	424 881	-1,66%

TRATOLIXO JÁ VENDEU 195 GWH DE ENERGIA À REDE ELÉCTRICA NACIONAL



ESTA UNIDADE TEM UMA CAPACIDADE DE TRATAMENTO BIOLÓGICO POR DIGESTÃO ANAERÓBIA DE 75.000 T/ANO SENDO, À DATA, A MAIOR DO GÉNERO NO PAÍS

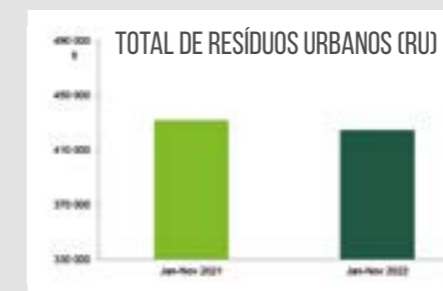
O aproveitamento de resíduos orgânicos biodegradáveis do sistema AMTRES, encaminhados para valorização orgânica na Central de Digestão Anaeróbia (CDA), localizada no Ecoparque da Abrunheira, atingiu no passado mês de Outubro de 2022, a produção de energia acumulada de 195 GWh. A unidade teve o seu arranque em Novembro de 2012 com digestão de resíduos sólidos urbanos, mantendo-se a trabalhar de forma contínua, até à data.

Cerca de 98% do biogás produzido é directamente encaminhado para produção de energia eléctrica, mantendo a qualidade de 57% de metano, o que permite uma produção mensal de 1,5 GWh (dados de 2022). Estes resultados são reflexo da fiabilidade e estabilidade da digestão anaeróbia, que se encontra em funcionamento nominal. Importa referir que a energia eléctrica é produzida unicamente da digestão da fracção orgânica dos resíduos indiferenciados e representa uma fonte importante dos proveitos da empresa, com capacidade de obter 357kWh/t de resíduos encaminhados para os digestores.

EVOLUÇÃO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA



INCREMENTO DA RECOLHA SELECTIVA MULTIMATERIAL



RESULTADOS FAVORÁVEIS NA VENDA DE MATERIAIS DE EMBALAGEM

Até Novembro de 2022, a TRATOLIXO registou um incremento de +2,46% nas vendas dos produtos associados aos materiais de embalagem que são contabilizados para efeitos de Sistema Integrado de Embalagens e Resíduos de Embalagens (SIGRE) – provenientes de recolha selectiva e recolha indiferenciada – um desvio positivo de +663 t comparativamente com o período acumulado Janeiro-Novembro de 2021.

O resultado é justificado com o aumento das quantidades recolhidas selectivamente, bem como com a melhoria da eficiência de processamento da nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem de Trajouce co-financiada pelo POSEUR, na sequência do *redesign* desta infra-estrutura.

Retomas Recolhas Selectiva e Indiferenciada			
Materiais	Jan-Nov 2021	Jan-Nov 2022	Variação (%)
Vidro	12 718	13 268	4,32%
Papel/Cartão	7 114	7 365	3,53%
Plásticos	5 615	5 746	2,34%
Metais	1 503	1 234	-17,90%
TOTAL	26 950	27 613	2,46%



Já lanchou?
deixe o **resto** connosco.



PROJECTOS CDA RESULTADOS

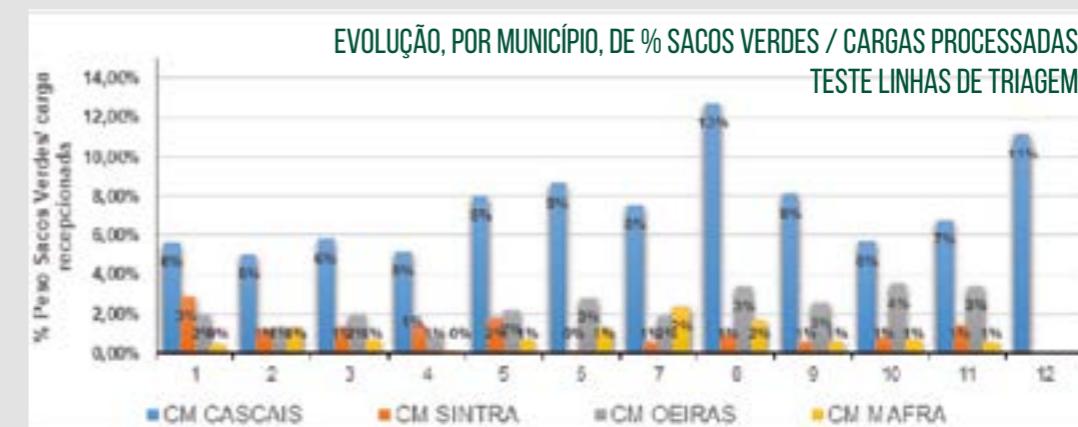
TRATOLIXO E PROJECTO-PILOTO DE RECOLHA SELECTIVA DE RUB'S



MARIA JOÃO ALVES
2022

Com a estratégia de recolha selectiva de biorresíduos agora a ser implementada a nível nacional, onde mais uma vez a Tratolixo e os seus 4 municípios se destacam com o projecto inovador da recolha através de sacos ópticos (sacos verdes colocados no contentor indiferenciado e separados por equipamentos ópticos no novo Tratamento Mecânico de Trajouce), a CDA sofrerá obras de ampliação de forma a estar preparada para os desafios vindouros, num investimento de cerca de 3,2 Milhões de euros.

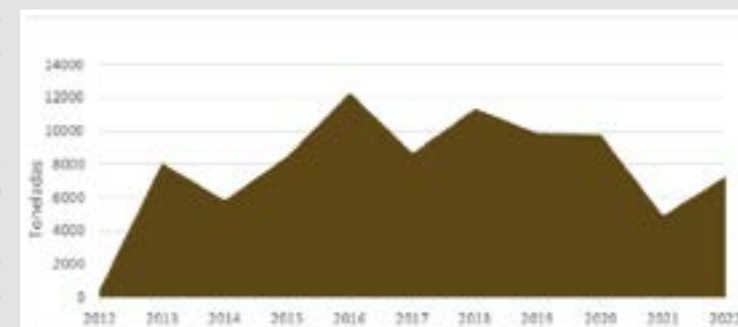
Em parceria com os sistemas de recolha de resíduos da AM-TRES, a Tratolixo tem vindo a realizar mensalmente testes na linha de triagem da CDA, desde Abril de 2021. O objectivo desta parceria é poder acompanhar a evolução dos projectos-piloto, contabilizando e caracterizando os sacos verdes presentes nos circuitos associados, de modo a observarmos em conjunto a evolução desta implementação.



CAMPOVERDE PREMIUM CORRECTIVO AGRÍCOLA ORGÂNICO

A fracção sólida, resultante do processo de DA, é ainda rica em nutrientes (azoto, fósforo, potássio e magnésio), depois de encaminhada para processo de compostagem para estabilização orgânica, com a finalidade de ser utilizada como fertilizante. A matéria fertilizante obtida - Campo-verde Premium - poderá ser aplicada em "culturas agrícolas arbóreas e arbustivas, nomeada-

mente pomares, olivais e vinhas e espécies silvícolas", uma vez que a sua aplicação desempenha uma acção benéfica, isto é, o aumento de fertilidade do solo. A quantidade produzida atingiu nos últimos anos valores a rondar as 10 000 toneladas, reflexo da estabilidade do processo de digestão e compostagem da instalação.



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE COMPOSTO



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO TRATOLIXO E.I.M.S.A. GABINETE DE COMUNICAÇÃO: CLÁUDIA QUADROS; EDIÇÃO, PAGINAÇÃO, E FOTOGRAFIA
REDACÇÃO - TRATOLIXO E.I.M.S.A. IMAGEM: ARQUIVO TRATOLIXO E CMC-CMM-CMO-CMS

TRATOLIXO, TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, E.I.M., S.A. ESTRADA 5 DE JUNHO, Nº1 - TRAJOUCE 2785 - 155 S. DOMINGOS DE RANA



CASCAIS

